

MANUAL DE ESPIONAGEM, INVESTIGAÇÃO CRIMINAL E OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA



REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM

SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

DETETIVE SÉRGIO JORGE (CONTRA-ESPIÃO)

2.ª Edição (Revista e Atualizada) – Produção Independente

Este manual foi elaborado para todos aqueles que querem aprender como funciona o MUNDO DA ESPIONAGEM, bem como, se defenderem dessas ações clandestinas (criminosas) e que se intensificaram nos dias atuais, mormente na atual **Era da Informação**. Para aprofundarem seus conhecimentos, visitem o site: <http://www.serjorsil.wix.com/detetivesergio> , ou, interajam comigo no blog: <http://detetivesergio.blogspot.com> , cliquem em COMENTÁRIOS e deixem lá suas mensagens, dúvidas, críticas, dentre outras. Vocês poderão também, enviar mensagens para os E-mails relacionados nos finais das postagens. A saber: serjorsil@yahoo.com.br e serjorsil1976@hotmail.com .

POR FAVOR, NO BLOG, SE PUDEREM, CLIQUEM, EM UM DOS **LINKS** SUBLINHADOS E DESTACADOS NO TEXTO EM AMARELO-DOURADO, PARA AJUDAREM A MANTER ESTE BLOG. NÃO PAGARÃO NADA! E NÃO PRECISARÃO LER OS ANÚNCIOS!

"No final da leitura deixem suas dúvidas ou comentários para que eu interaja com vocês. É só clicarem em **COMENTÁRIOS** (destacado em amarelo-dourado no rodapé do post) e deixarem suas mensagens".

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM: SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

INTRODUÇÃO

Olá Comunidade de Inteligência sou o Detetive Sérgio (Contra-Espião), também sou Técnico em Informática, Cinotécnico (Adestrador de Cães) e Administrador de Empresas. Muitos dos meus conhecimentos na área da ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA (Segmento Inteligência, Segmento Contra-Inteligência e Segmento Operações de Inteligência), vieram do Exército Brasileiro e, aprendi muito, realizando cursos e pesquisas acadêmicas na área de ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL E NÃO-CRIMINAL.

Muitos profissionais ainda fazem grande confusão entre os termos ESPIONAGEM, INTELIGÊNCIA, OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA, OPERAÇÕES ESPECIAIS DE INVESTIGAÇÃO, CONTRA-INTELIGÊNCIA, INFORMAÇÃO, CONTRA-INFORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO, CONTRA-INVESTIGAÇÃO e CONTRA-ESPIONAGEM.

De forma simples, mas, mantendo o rigor científico de tais termos, ESPIONAGEM é a atividade criminosa ou ilícita de obter dados e informações protegidas, tanto de pessoas, grupos ou organizações públicas e privadas. Trata-se, de utilizar-se, de meios que são considerados criminosos pela legislação do PAÍS-ALVO, onde ocorrem essas Operações Clandestinas. A Espionagem foi desenvolvida inicialmente, para atuar nos países estrangeiros e, quando utilizada contra os cidadãos, grupos e organizações públicas e privadas da própria pátria, ou seja, a espionagem de si mesma, é então chamada de ESPIONAGEM

DOMÉSTICA. Quando a ESPIONAGEM é realizada sem VIOLAR A LEI, é conhecida pelo nome de ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA e INVESTIGAÇÃO CRIMINAL ou NÃO-CRIMINAL, ou seja, é a busca de DADOS, INFORMES e INFORMAÇÕES "PROTEGIDAS" e "SEM QUE O ALVO SAIBA DA ATIVIDADE", observando ou respeitando A LEI. O respeito à LEI é a única diferença entre ESPIONAGEM e as outras atividades (Inteligência e Investigação).

Já a ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA e ATIVIDADE DE INFORMAÇÃO são a mesma coisa, ou seja, o termo INFORMAÇÃO foi substituído pelo de INTELIGÊNCIA, devida às atrocidades cometidas pelo antigo SERVIÇO SECRETO DO BRASIL (SNI - Serviço Nacional de Informações), na época da instalação da Ditadura Militar e, a substituição dos nomes, é uma tentativa de desviar a atenção da sociedade, das lembranças ruins associadas ao termo INFORMAÇÕES.

Já a principal diferença entre INTELIGÊNCIA (como atividade) e INVESTIGAÇÃO estão nos produtos e finalidades de tais atividades. Na ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA o produto final é o CONHECIMENTO e a finalidade é SUBSIDIAR o PROCESSO DECISÓRIO do USUÁRIO. Na INVESTIGAÇÃO o produto final é a PROVA e a finalidade é o esclarecimento de um CASO abordado no Processo Judicial. Existem muitas outras diferenças, mas estas são as principais.

A expressão OPERAÇÕES ESPECIAIS DE INVESTIGAÇÃO têm o mesmo significado de OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA, aquela, utilizada para subsidiar o planejamento tático-operacional de uma Investigação Criminal e, esta, utilizada para subsidiar o planejamento estratégico, tático e operacional de ações políticas do governo e operações militares.

A CONTRA-INTELIGÊNCIA E CONTRA-INVESTIGAÇÃO, visam justamente, impedir que a INTELIGÊNCIA e a INVESTIGAÇÃO, respectivamente, consigam alcançar seus objetivos. A CONTRA-ESPIONAGEM impede a ESPIONAGEM de obter êxito.

As OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA, também chamadas de OPERAÇÕES ESPECIAIS DE INVESTIGAÇÃO (na Atividade de Investigação), são um conjunto de AÇÕES DE BUSCA (Reconhecimento, Vigilância "Campana", Entrevista, Provocação, Penetração, Entrada, Interceptação de Sinais e Dados, dentre outras) e, TÉCNICAS OPERACIONAIS (OMD "Observação, Memorização e Descrição"; Estória-Cobertura, Disfarce, Leitura Corporal e da Fala, Comunicações Sigilosas, dentre outras), que se servem de material e pessoal especializados na CAPTAÇÃO de INFORMES NEGADOS (protegidos) por FONTES CLASSIFICADAS (pessoas, organizações, objetos...).

As AÇÕES DE BUSCA e TÉCNICAS OPERACIONAIS das OPERAÇÕES DE INTELIGÊNCIA são usadas como ferramentas nas ATIVIDADES de INTELIGÊNCIA, CONTRA-INTELIGÊNCIA, ESPIONAGEM, CONTRA-ESPIONAGEM, INVESTIGAÇÃO E CONTRA-INVESTIGAÇÃO.

Na profissão de DETETIVE CONTRA-ESPIÃO muitas disciplinas acadêmicas são de grande auxílio, como PSICOLOGIA, FILOSOFIA, DIREITO, ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS FORENSES (CRIMINALÍSTICA), CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, ELETRÔNICA, dentre outras.

Muitos profissionais argumentam da importância do DIREITO na PRÁTICA DETETIVESCA, sem dúvida alguma, o DETETIVE o tempo todo irá trabalhar em contato com as NORMAS JURÍDICAS, mas, também, irá estar envolvido com CONCEITOS e PRINCÍPIOS pertencentes a DIVERSAS OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO.

Um DETETIVE que só estuda DIREITO e não se preocupa com outras DISCIPLINAS, só irá estabelecer no seu PLANO TÁTICO-OPERACIONAL, os LIMITES DE SUA AÇÃO e, em INVESTIGAÇÃO, NÃO BASTA APENAS SABER ATÉ ONDE SE PODE IR, é necessário também, SABER COMO IR, DA MANEIRA MAIS EFICIENTE E EFICAZ, ATÉ ONDE SE PODE IR e para isso, é necessário buscar a MULTIDISCIPLINARIDADE e INTERDISCIPLINARIDADE, lembrem-se, que detetives são contratados por advogados, para produzirem provas.

O DETETIVE dever ter UMA GRANDE BAGAGEM DE CONHECIMENTOS e de VÁRIAS ÁREAS DISTINTAS, quanto mais conhecimentos ele tiver, mais fácil será para ele DECIFRAR ENIGMAS. Por isso A PAIXÃO PELA LEITURA e TEMAS VARIADOS devem ser um dos HOBBYS do DETETIVE.

COMO É REALIZADO O PLANEJAMENTO DAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS e NÃO-CRIMINAIS?

Resposta:

A ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO é o CONJUNTO de AÇÕES DE BUSCA e TÉCNICAS OPERACIONAIS, LEGALMENTE ADMITIDOS e UTILIZADOS, de FORMA SISTEMÁTICA e METÓDICA, no sentido da DESCOBERTA DE FATOS, CRIMINALMENTE ou NÃO-CRIMINALMENTE RELEVANTES e sua RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA.

O cerne da ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO está em responder 6 (seis) perguntas fundamentais:

QUEM? O QUÊ? ONDE? COMO? QUANDO? e POR QUÊ?

Não basta conhecer o fato ocorrido, o autor e circunstâncias envolvidas, pois é necessário reunir todos os elementos materialmente relevantes (PROVA), para que seja possível o cliente decidir com convicção.

A INVESTIGAÇÃO se reveste de um conjunto de características, variáveis e peculiaridades próprias, como: multidisciplinaridade, cientificidade e tecnicidade, ética e legalidade, natureza auxiliar e instrumental, caráter abrangente e especialista, dentre outras e, ainda, é ajudada por várias ciências auxiliares e afins.

Para o DETETIVE não basta apenas INVESTIGAR e DESCOBRIR. É preciso PROVAR através da PROCURA e IDENTIFICAÇÃO de ELEMENTOS DE PROVA, que com o APOIO DE MEIOS TÉCNICOS, ENQUADRADOS na LEI e RELACIONADOS, permitem por CONCLUSÃO LÓGICA DEMONSTRAR, quem FOI O AUTOR de determinado FATO e CIRCUNSTÂNCIAS ENVOLVIDAS.

No PLANEJAMENTO DAS INVESTIGAÇÕES o DETETIVE deverá CONSIDERAR a VARIEDADE de SITUAÇÕES a serem INVESTIGADAS em cada CASO, cada uma com características, variáveis e peculiaridades próprias, que exigem do DETETIVE o DOMÍNIO de várias TÉCNICAS OPERACIONAIS, que serão utilizadas para VIABILIZAREM as AÇÕES DE BUSCA realizadas para a PRODUÇÃO DA PROVA e ELUCIDAÇÃO de cada CASO.

AÇÕES DE BUSCA como: Reconhecimento, Recrutamento Operacional, Vigilância (Campana Fixa ou Móvel), Infiltração, Entrada, Provocação, Penetração, Entrevista, Interceptação de Sinais (Eletromagnéticos, Acústicos e Ópticos) e Desinformação, bem como, as TÉCNICAS OPERACIONAIS: O.M.D. (Observação, Memorização e Descrição), Estória-Cobertura, Disfarce, Comunicações Sigilosas, Leitura Corporal e da Fala, Emprego de Meios Eletrônicos, Análise da Veracidade, Foto-interpretação e Processo de Identificação de Pessoas, poderão ser

utilizadas de forma combinada, na INVESTIGAÇÃO DE VÁRIOS CASOS DISTINTOS, porém o emprego de tais procedimentos SE ADEQUARÃO a CADA CASO ESPECÍFICO.

DESCREVENDO UM EXEMPLO DE OPERAÇÃO DE INTELIGÊNCIA PARA FACILITAR O ENTENDIMENTO

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS UTILIZADOS NESTE EXEMPLO DE ESTUDO DE CASO

1) **AÇÃO DE BUSCA** - Atividade que visa a obtenção de dados ou informes negados (protegidos ou escondidos) de fontes classificadas (pessoas, documentos, materiais e organizações), por meio de Técnicas Operacionais, materiais e pessoal especializado (detetives). Ex.: Reconhecimento, Vigilância (campana), Infiltração, Provocação, dentre outras.

2) **DISFARCE** - Suporte material dado à Estória-Cobertura para viabilizá-la, ou seja, todo material necessário para tornar a história fictícia verossímil. Ex.: Usar veículos, documentos (cuidado com a falsificação), crachás, roupas, ferramentas, óculos, perucas, dentre outras.

3) **ENTRADA** - Adentrar ao interior de uma instalação, ambiente social, residência ou casa, dentre outras (cuidado com a invasão a domicílio), sem que os moradores ou trabalhadores do local tenham consciência das reais intenções do detetive.

4) **ESTÓRIA-COBERTURA** - Atividade que visa ocultar a verdadeira identidade do agente, equipe e organização por meio de uma história falsa. Ex.: Se passar por um mecânico, pastor de igreja, morador de rua, instalações disfarçadas de restaurante, oficina mecânica, igreja, ou instalações

subterrâneas, podendo ou não estarem debaixo de estabelecimentos comerciais disfarçados, dentre outras.

5) RECONHECIMENTO OPERACIONAL - Atividade que visa levantar minuciosamente as particularidades de um ambiente social, bem como o modo de se comportar das pessoas, inteirando-se da rotina com o intuito de se misturar no ambiente e utilizar ou não uma posterior vigilância (campana).

6) TÉCNICA OPERACIONAL - Procedimento que visa potencializar, operacionalizar e viabilizar as Ações de Busca. Ex.: OMD (Observação, Memorização e Descrição), Estória-Cobertura, Disfarce, Comunicações Sigilosas, dentre outras.

7) VIGILÂNCIA (CAMPANA) - Manter o Objetivo ou Alvo (sindicado, ambiente, objeto, veículo...) sob constante observação sem que o(s) alvo(s) saiba(am). Ela pode ser Estática (Fixa e Estátua), Móvel e Técnica. Vigilância Estática é a vigilância ou campana que se dá em torno de um ALVO-FIXO (pessoa, grupo, instalação, área, objeto...) e, quando o OBSERVADOR, observa de um Posto-Fixo (residência, prédio, barraca-fixa, automóvel estacionado...) ela é chamada de Vigilância Estática Fixa e, quando o OBSERVADOR, observa circulando em torno do Alvo-Fixo (agente disfarçado de vendedor ambulante, mendigo, transeuntes, atleta fazendo caminhada ou correndo nas imediações do ALVO...) ela é chamada de Vigilância Estática tipo Estátua. A Vigilância Móvel é aquela que segue o ALVO em movimento e, a Vigilância Técnica é aquela que se utiliza de Recursos Tecnológicos (micro-câmeras, micro-fones, scanners, sniffers...). A vigilância (campana) ainda podem ser Discreta (quando quem observa não quer ser descoberto) e Cerrada ou Demonstrativa (como meio de provocação na intenção de provocar reações que sejam para a desvantagem do ALVO).

Estudo de Caso:

A ENTRADA.

O Agente Operacional (Detetive) **Sr.º Sombra**, após ser contratado para localizar uma pessoa desaparecida há muito tempo, precisava adentrar em uma residência doméstica, onde suspeitava que o **Sr.º Desaparecido** pudesse estar homiziado (escondido). O Detetive Sombra após planejar a investigação, decidiu se passar por um pastor evangélico (Estória-Cobertura), vestindo-se com terno e gravata, usando uma bíblia e portando alguns panfletos contendo mensagens de esperança (Disfarce). Após ter frequentado alguns cultos evangélicos em determinada igreja, para conhecer como se comporta um pastor (Reconhecimento e OMD), ensaiou um discurso e algumas orações. Antes de dar início à ação, o detetive Sombra discretamente, observou as movimentações e ligações de pessoas da residência-alvo (Vigilância ou Campana tipo Fixa) e, após determinar o melhor momento, teve acesso ao interior da casa, com o consentimento da moradora, colocando em prática o que foi planejado (Entrada). O detetive Sombra, após ter observado atentamente os moradores e freqüentadores do local e, analisando as fotos que lhe foram passadas pela contratante, constatou que o **Sr.º Desaparecido** lá se encontrava, constituindo outra família e casado com a **Sr.ª Rouba-Marido**.

Aqui meus caros amigos e colegas de profissão, narro uma simples história onde exemplifico algumas das Ações de Busca e Técnicas Operacionais, que podem ser empregadas em várias Operações Especiais de Investigação. Note que em nenhum momento foi utilizado algum equipamento de investigação, provando mais uma vez que, a capacidade mental, aliada ao excelente preparo profissional, bem como a observância dos princípios éticos é que diferenciam o verdadeiro

Detetive dos amadores, que infelizmente, insistem em macular a imagem da nossa emocionante PROFISSÃO DE INVESTIGADOR.

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM - SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

PARTE 1

CONTRA-INVESTIGAÇÃO E CONTRA-CAMPANA (CONTRA-VIGILÂNCIA) AS MAIORES AMEAÇAS AO TRABALHO DOS DETETIVES PROFISSIONAIS

Todo DETETIVE PROFISSIONAL ou EQUIPE DE AGENTES estão sujeitos a se tornarem um ALVO (Objetivo) de Investigação ou Campana (Vigilância). Tal situação pode ocorrer por diversos motivos, como: Contra-Investigação realizada por Detetive(s) contratado(s) pelo Sindicato para protegê-lo de uma Investigação, para apurar irregularidades, denunciadas, inclusive, pelo próprio Sindicato (Alvo-de-Busca) que suspeita da perseguição; Contra-Espionagem realizada por Agentes Operacionais contratados por empresários que podem ser Sindicados; Campana realizada por criminosos por motivos diversos; dentre outras.

É extremamente importante o Detetive questionar-se sobre o resultado de seu trabalho de Investigação. Talvez a investigação infrutífera de não conseguir produzir as provas que materializam a conduta irregular do Sindicato, não é devida a inocência dele, e sim, devido ao trabalho de Contra-Investigação que ele (o sindicato) empreendeu contra você, seja por ele mesmo, ou através de um Detetive (Contra-Espião), ou agentes de investigação contratados, impedindo você de obter tais provas. Neste caso você pode ter sido QUEIMADO (descoberto) e induzido ao fracasso (Porta-Fria). Basta o Sindicato perceber ou

desconfiar de seu trabalho de investigação, para todo o seu trabalho ir por água abaixo e não importa o quão bom e profissional você seja. Seu trabalho de investigação já era. Por isso o verdadeiro Detetive Profissional deve exercitar constantemente a HUMILDADE e reconhecer que NÃO É PERFEITO.

Para enfrentar a CONTRA-INVESTIGAÇÃO e a CONTRA-CAMPANA (CONTRA-VIGILÂNCIA) é necessário primeiramente conhecer como elas procedem, ou seja, é necessário conhecer as Ações Operacionais e Técnicas que as viabilizam. Tema este que irei discutir nos próximos comentários.

No mais para adiantar tais futuras discussões, quero enfatizar a importância do estudo da Ação Operacional conhecida por Reconhecimento Operacional, pois é justamente e, principalmente, por meio das INFORMAÇÕES captadas por ela, que as Ações de Contra-Vigilância são planejadas.

Não pretendo INSTRUIR e nem ADESTRAR criminosos em Contra-Investigação. Pretendo somente contribuir com meus conhecimentos nesta área, para ajudar aos bons Detetives e Contra-Espiões a enfrentarem esta grande ameaça que destrói todo trabalho sério de Investigação, seja ela Criminal e Não-Criminal, bem como a realização eficaz de Operações de Inteligência, combatendo a Espionagem que é uma atividade ilícita e covarde.

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM - SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

PARTE 2

COMO REALIZAR UMA CONTRA-VIGILÂNCIA (Counter-Surveillance)

- Parte 1

Algumas Técnicas de Defesa contra a Vigilância Estática (Fixa e Estátua), Móvel e Técnica, sem o uso de Tecnologias de Varreduras ou outros Artefatos sofisticados, usando apenas a PERSPICÁCIA e CRIATIVIDADE que todos os Detetives Profissionais devem ter.

As técnicas de CONTRA-INVESTIGAÇÃO (CONTRA-INFORMAÇÃO) que serão descritas aqui, servem para protegerem os Detetives Profissionais ou clientes destes, contra ações de ESPIONAGEM, que por algum motivo possam, porventura, tornar-se uma REALIDADE na vida deles.

O conjunto de técnicas apresentadas aqui é uma pequena parte das inúmeras que existem no mundo da Contra-Espionagem. Caberá a cada Detetive elencar aquelas que mais se ajustam às necessidades de cada caso específico.

A Contra-Informação é um conjunto coordenado de MEDIDAS PASSIVAS (Proteção) e MEDIDAS ATIVAS (Detecção e Decepção "Arte de Enganar"), aquelas atuando sobre as FONTES do inimigo, obstruindo-as e, estas, atuando sobre os MEIOS ou AÇÕES do inimigo, detectando-as e/ou manipulando-as, para

impedir que o inimigo obtenha qualquer tipo de dados, informações e conhecimentos sensíveis, da pessoa ou organização que realiza o trabalho de Contra-Inteligência.

Como exemplo de MEDIDAS PASSIVAS, temos: Disciplina do Segredo e do Silêncio; Disciplina de Luzes; Compartimentação de Áreas; Canais Sigilosos de Comunicação (Códigos, Cifras, Sinais, Antigrafo, Receptáculos fixos ou móveis, agentes-correios; etc...); Recrutamento e Seleção rigorosos de funcionários; Alarmes, Fechaduras, Câmeras de Vigilância e outros dispositivos de bloqueio e detecção de pessoas; Segurança de Materiais de Informações; Contra-Reconhecimento; Descaracterização, Disfarce, Camuflagem e Cobertura de pessoas ou instalações; Estória-Cobertura; dentre outras.

Exemplo de MEDIDAS ATIVAS DE DETECÇÃO: Contra-Campana (Contra-Vigilância); Investigação; Provocação; Infiltração; Interrogatório ou Entrevista; Senha, Contra-Senha e Sinal de Reconhecimento; Uso de Equipamentos de Investigação (Fotografia, Filmagem, Escutas...); Recrutamento Operacional (Informantes); Reconhecimento Operacional (de áreas, pessoas, veículos, objetos, etc...); apreensão de material informativo; dentre outras.

MEDIDAS ATIVAS DE DECEPÇÃO: Desinformação; Falsa Propaganda; Boatos; Manipulação de Comportamento de Pessoas; Dissimulação e Simulação; dentre outras.

Como foi dito no título deste comentário, as técnicas que serão discutidas aqui, situam-se entre as Medidas Ativas de Detecção, mais precisamente, na Ação Operacional conhecida por Contra-Campana (Contra-Vigilância) e, que serão discutidas na próxima instrução (Parte 2) deste manual.

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM - SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

PARTE 3

COMO REALIZAR UMA CONTRA-CAMPANA ou CONTRA-VIGILÂNCIA (Counter-Surveillance) - Parte 2

Retomando o raciocínio da instrução anterior, discutirei agora a preparação da CONTRA-CAMPANA (CONTRA-VIGILÂNCIA) sem o uso de tecnologias sofisticadas.

O Planejamento-Tático Operacional da Contra-Campana envolve a combinação de diferentes Ações de Busca e Técnicas Operacionais, como:

Ação de Reconhecimento, Ação de Vigilância (Campana), Ação de Provocação, Ação de Decepção (Desinformação, Propaganda, Dissimulação e Simulação), bem como as Técnicas de Observação, Memorização e Descrição (OMD), Técnica de Disfarce, Técnica de Comunicação Sigilosa, Técnica de Leitura da Linguagem Corporal, Técnica de Uso de Equipamentos, dentre outros.

O primeiro passo para realizar a CONTRA-CAMPANA é a elaboração de um eficiente e eficaz PLANO DE CONTRA-CAMPANA. Para isso é necessário alimentar o PROCESSO DECISÓRIO com INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS durante a FASE DO PLANEJAMENTO. Tais informações serão obtidas por meio de uma Ação de Busca chamada de RECONHECIMENTO OPERACIONAL.

O RECONHECIMENTO OPERACIONAL é uma Ação de Busca voltada para o levantamento pormenorizado do OBJETIVO (Terreno, Pessoas, Sindicato, Veículos, Comportamentos, Objetos, dentre outras), que se encontra na Área Principal (onde se dará a Contra-Campana) da Área de Operações (que envolve a Área Principal e a Área Secundária, esta, sendo formada, pela área destinada ao descanso, troca de agentes, análise das informações, enfim, onde serão feitas todas as atividades não envolvidas na Área Principal) e, tem por função, neste caso, fornecer todas as informações necessárias à realização da Contra-Campana, para que esta possa DETECTAR qualquer ALTERAÇÃO ANÔMALA ou FORA DO PADRÃO. Esta Ação de Busca é muito semelhante à Ação de Vigilância (Campana), mas se difere desta porque não se preocupa com um único ou alguns Alvos ou Locais, e sim, com toda uma área, incluindo todos os fatos e circunstâncias que ocorrem nessa área. O objetivo aqui é CONHECER O SEU AMBIENTE.

Para aumentar o potencial do Reconhecimento Operacional, pode-se combiná-lo com outra Ação de Busca denominada de AÇÃO DE PROVOCAÇÃO, esta consistindo na APLICAÇÃO DE VARIÁVEIS (estímulos) na Área Principal, para OBSERVAR a REAÇÃO DAS PESSOAS aos estímulos aplicados e, no caso de ESPIÕES, fazê-los reagir de forma que os DENUNCIAM.

Para realizar o Reconhecimento Operacional você DEVERÁ ESTAR ATENTO A TUDO QUE O CERCA, usando e abusando de ESPELHOS como RETROVISORES (que serão exaustivamente usados na Contra-Campana. Espelhos aqui incluem tudo aquilo que reflete o ambiente, tais como: superfícies polidas, vidraças, copos de vidro ou alumínio, etc...). Você deverá colocá-los em PONTOS ESTRATÉGICOS que o permitem observar os acontecimentos de forma discreta, como: colocar um espelho dentro de um LIVRO, REVISTA ou JORNAL e observar atentamente o que ocorre à sua retaguarda, neste caso para ficar

mais discreto, você pode colocar o espelho atrás da página que você está fingindo ler e fazer um pequeno furo no formato de uma janela e, a partir daí, observar os acontecimentos. Use e abuse dos espelhos, espalhando-os em locais estratégicos e discretos na sua casa e/ou local de trabalho.

Procure ordenar os objetos de sua casa e/ou local de trabalho seguindo uma lógica determinada, em alguns casos, até estabelecendo distâncias entre os objetos e a direção para onde apontarão características particulares deles. Assim se alguém mexer em alguns deles você saberá.

Coloque também objetos que representem preferências ou desejos simulados em áreas de movimentação de pessoas ou visitas em sua casa e/ou trabalho, como colocar determinados tipos de revistas ou objetos cujos assuntos não te atraem, só para enganar e fazer as pessoas acreditarem que você gosta daqueles assuntos.

Você também deverá conhecer o comportamento das pessoas ao seu redor, como elas reagem a você em relação a determinados assuntos e atitudes. Deverá conhecer o comportamento dos seus vizinhos, amigos, colegas de trabalho, parentes. Quais os tipos de veículos que trafegam nas ruas que você transita, nas imediações do seu trabalho, residência doméstica, enfim tudo aquilo que permite você IDENTIFICAR O PADRÃO do SEU AMBIENTE.

Você deverá realizar essas ações durante alguns dias ou até semanas, em horários diferentes e locais diferentes, trabalhando com um número razoável de AMOSTRAS, para traçar o PADRÃO AMBIENTAL que você está inserido.

Aqui se encontra um dos GRANDES PROBLEMAS DO DETETIVE PROFISSIONAL, que muitas vezes PRESSIONADO PELO CLIENTE não tem o tempo suficiente de realizar o Reconhecimento Operacional, visando conhecer o

AMBIENTE DO SINDICADO, para poder misturar-se nele e realizar a Investigação. Se o SINDICADO estiver FAMILIARIZADO com o PADRÃO AMBIENTAL, uma simples QUEBRA de alguma característica desse PADRÃO poderá ser suficiente para acabar com a sua investigação, ainda mais se ele contratar um Detetive para protegê-lo.

Na próxima instrução entrarei na discussão das técnicas de CONTRA-CAMPANA que com a ajuda do RECONHECIMENTO OPERACIONAL e PROVOCAÇÃO, transformar-se-á em uma FORTE BARREIRA ao trabalho de ESPIONAGEM.

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM - SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

PARTE 4

DISCUSSÃO SOBRE O COMENTÁRIO "COMO REALIZAR UMA CONTRA-CAMPANA - Parte 2

Prezada Comunidade de Inteligência,

Fico feliz em perceber que alguns de meus ensinamentos fomentam debates e discussões que agregam valor à formação da personalidade, burilando a capacidade operacional dos Agentes Operacionais. Isto prova o sincero interesse desta respeitosa comunidade de Profissionais de Inteligência, em zelar pela qualidade e desenvolvimento deste tema empolgante que é a Atividade de Inteligência e Investigação Criminal e Não-Criminal.

Vejo também uma grande oportunidade de reaprender e ser avaliado por meio da análise crítica da TAD (Técnica de Análise de Dados), onde posso, por meio do feedback obtido, corrigir, modificar ou reforçar cognições e atitudes.

Por isso, com grande humildade e respeito para com toda a Comunidade de Inteligência, por meio da liberdade de expressão, começo esta modesta discussão, não necessariamente um debate, para esclarecer alguns pontos obscuros na minha dissertação, que acredito, possam ter acarretado em algumas possíveis objeções.

SUPOSTAS OBJEÇÕES ÀS MINHAS TESES

TESE 1:

Reconhecimento Operacional e Vigilância (Campana), embora semelhantes, SÃO AÇÕES DISTINTAS.

SUPOSTA OBJEÇÃO:

Para alguns manuais de Investigação Criminal, a definição conceitual de CAMPANA (VIGILÂNCIA) se estende aos conceitos RECONHECIMENTO OPERACIONAL e VIGILÂNCIA, onde a Ação de Busca tipo Reconhecimento Operacional pode ser incluída dentro do conceito Campana, fazendo com que o Reconhecimento Operacional seja uma ESPÉCIE do GÊNERO Campana.

ARGUMENTO DE DEFESA:

Meus colegas de profissão, ao fazer a distinção conceitual entre Reconhecimento Operacional e Campana, demonstrei, apenas, que outros autores fazem esta distinção em manuais, trabalhos acadêmicos e outros documentos que compõe o corpo doutrinário da Atividade de Inteligência e Investigação Criminal e Não-Criminal.

Ao fazê-la, achei interessante, que os leigos, amadores e profissionais participantes do blog saibam pesquisar outras fontes, criando um Referencial Teórico amplo e profundo, para aumentarem o poder de argumentação e respaldo no planejamento das investigações, bem como serem capazes de perceberem a excelência da qualidade que possuem os materiais didáticos de certos cursos, daqueles que só enganam e confundem leitores e pesquisadores das áreas de Operações de Inteligência e Investigação Criminal.

TESE 2:

O Reconhecimento Operacional deverá preceder a Contra-Vigilância (Contra-Campana) e a Provocação aumenta as possibilidades do Reconhecimento Operacional.

SUPOSTA OBJEÇÃO:

Desconhecida (?).

ARGUMENTO DE DEFESA:

De acordo com os manuais:

1) Manual de Estudio: Contra-Inteligencia (Escuela de las Americas - elaborado pela Central Intelligence Agency - CIA - traduzido para o espanhol e classificado como Secret "Secreto", usado durante a Guerra Fria);

2) Manual de Estudio: Analisis I (Escuela de las Americas - elaborado pela Central Intelligence Agency - CIA - traduzido para o espanhol e classificado como Secret "Secreto", usado durante a Guerra Fria);

3) Inteligencia de Combate (Ejército de Venezuela);

4) Contra-Inteligência (Serviço Nacional de Informações - SNI);

5) IP 30 - 3 Instruções Provisórias - Ramo Contra-Inteligência (Estado-Maior do Exército);

6) IP 30 - 4 Instruções Provisórias - Operações de Inteligência (Estado-Maior do Exército) e;

Dentre outros.

O primeiro passo para realizar uma Contra-Vigilância é possuir um conhecimento pormenorizado e amplo da ROTINA do ambiente de operações, ou

seja, onde se dará a Contra-Campana. Isto significa que tal ambiente de operações são todos os Pontos-de-Base e Itinerários das Rotas da Área onde se localiza o OBJETIVO (alvo), que realizará a Ação de Contra-Vigilância. Por isso é extremamente importante para o Detetive Profissional que for realizar uma Ação de Busca tipo Contra-Campana, conhecer bem a ROTINA-PADRÃO do AMBIENTE dele, para que ele possa DETECTAR anomalias, que de acordo com tais manuais, se tal anomalia ocorrer de 3 a quatro vezes, pode-se concluir que o ALVO que realiza a Contra-Campana está sendo ACAMPANADO (vigiado).

Por exemplo: ver a mesma pessoa ou veículo em quatro lugares (pontos) diferentes, sendo que tais pontos não estão no mesmo itinerário e nem em itinerários adjacentes, ou seja, tais pontos estão longe um do outro e em áreas diferentes. Outro exemplo seria: um comportamento estranho ser realizado pela mesma pessoa quatro vezes seguidas, por exemplo: uma pessoa (um vizinho, um estranho...) retira a carteira do bolso e finge estar conferindo alguma coisa e, depois, coloca a carteira de volta no bolso, toda vez que VOCÊ - o ALVO que realiza a Contra-Campana - sai de sua casa, ou ainda, quatro mulheres diferentes, no mesmo itinerário, uma após a outra (consecutivamente), ordenadas de forma específica (na ordem ímpar por exemplo: a primeira, a terceira, a quinta e a sétima), coçam a orelha esquerda toda vez que você olha rapidamente para uma delas ou, elas coçam o braço esquerdo todas vez que você olha demoradamente para uma delas, sendo que, as mulheres de ordem par (segunda, quarta, sexta, oitava) nada fazem quando você não olha nem rapidamente, nem demoradamente para uma delas.

Nos exemplos acima de Contra-Vigilância (Contra-Campana) foram essenciais as informações do Reconhecimento Operacional (antes quando eu olhava para todas as mulheres, independente da ordem em que elas se encontravam, não existia o NOVO PADRÃO, ou seja, quebra do PADRÃO

ANTERIOR). Foi igualmente essencial a AÇÃO DE PROVOCAÇÃO (olhar "estímulo de provocação" e não olhar "estímulo de provocação" para as mulheres). Neste caso tanto o RECONHECIMENTO quanto a PROVOCAÇÃO, aumentaram a capacidade operacional da CONTRA-CAMPANA.

TESE 3:

A falta de tempo imposta ao Detetive Profissional pelo cliente (que está gastando o dinheiro e quer retorno rápido da investigação), dificultando o trabalho de Reconhecimento Operacional do Detetive, para que ele tenha as informações necessárias para dissimular no ambiente é um grande problema para o Trabalho de Investigação, principalmente se o SINDICADO estiver familiarizado com a ROTINA-PADRÃO e, ainda, contratar um Detetive para protegê-lo.

SUPOSTA OBJEÇÃO:

Este tipo de informação pode desencorajar os futuros detetives e agentes operacionais no trabalho de campo.

ARGUMENTO DE DEFESA:

Acredito que uma sólida formação acadêmica do Profissional de Inteligência, dará ao futuro Agente Operacional, capacidade tático-operacional para enfrentar esta questão, seja para perceber a realidade da situação-problema, seja para solucioná-lo por meio da criatividade.

TESE 4:

O uso de ESPELHOS (qualquer objeto capaz de refletir o ambiente: superfícies polidas; copos; talheres; grampeadores; líquidos; vidraças de lojas, cinemas, outros objetos) na Ações de Reconhecimento e Contra-Vigilância para

manter a discrição e evitar olhar para o OBJETIVO (ALVO) diretamente, para colher informações e evitar suspeitas.

O uso de objetos para SIMULAR DESEJOS ou PREFERÊNCIAS, protegendo a verdadeira personalidade do Detetive.

SUPOSTA OBJEÇÃO:

Desconhecida (?).

ARGUMENTO DE DEFESA:

Além dos manuais de Contra-Inteligência recomendarem esta prática, já fiz uso delas e obtive grande êxito.

CONCLUSÃO:

Quero agradecer a oportunidade de poder aprender e reaprender com a Comunidade de Inteligência, desejando a todos os profissionais o sucesso merecido.

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM - SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

PARTE 5

COMO REALIZAR UMA CONTRA-CAMPANA (Parte 3a)

Este tema é tão amplo e profundo que é praticamente impossível abordá-lo em toda sua extensão em um Mini-Manual, pois demandariam muitas páginas que seriam melhores disponibilizadas em manuais ou livros didáticos mais extensos.

Serão tratados aqui a DEFESA CONTRA A CAMPANA FIXA, SEMI-FIXA (ou SEMI-MÓVEL), MÓVEL, TÉCNICA e ainda, abordarei o conjunto de métodos destinados a ENGANAR ESPIÕES (Decepção de Combate), por isso dividirei esta parte do comentário em várias sub-partes e que não serão disponibilizadas em um único post (comentário), e sim, em vários posts (comentários) que serão enviados paulatinamente, para que seja dado o tempo necessário para digerir cada conteúdo.

As técnicas que serão descritas nesses comentários são oriundas de uma exaustiva pesquisa sobre o tema, seguindo rigorosamente os princípios da Metodologia Científica. O Referencial Teórico utilizado para fundamentar os conteúdos que serão expostos, foi elaborado utilizando autores renomados e experientes em Operações de Inteligência e Investigação Criminal e Não-Criminal.

Não deterei tempo na interpretação lógica e epistemológica da natureza conceitual das Técnicas Operacionais que serão demonstradas (deixarei isto para os manuais), e sim, na descrição e justificação das mesmas para que eu possa ganhar tempo neste pequeno espaço de discussão que é o blog.

OS REVELADORES DE VIGILÂNCIA - Primeira parte.

DEFESA CONTRA A CAMPANA MÓVEL À PÉ

O DETETIVE que for realizar um trabalho de CONTRA-INVESTIGAÇÃO, CONTRA-INTELIGÊNCIA, CONTRA-ESPIONAGEM ou CONTRA-CAMPANA, deverá PERMANECER em um ESTADO PSICOLÓGICO entre a PARANÓIA e a CONFIANÇA ABSOLUTA (sem ficar neurótico ou psicótico). Para mim (opinião pessoal), todo Detetive deveria sempre permanecer nesse estado, independente de estar ou não realizando um trabalho de CONTRA-INFORMAÇÃO.

Se por algum motivo for despertado em você a suspeita de que está sendo ACAMPANADO ou ESPIONADO e, que tais suspeitas não são oriundas de TENSÃO NERVOSA, ADIE sua MISSÃO imediatamente e, comece a ACAMPANAR a CAMPANA voltada contra você (mantenha sempre a NATURALIDADE e a DISCRIÇÃO). Para isso utilize as Técnicas Operacionais de Contra-Campana descritas a seguir, com CONSTANTE ALERTA e CONHECIMENTO DETALHADO DO LOCAL.

TÉCNICAS OPERACIONAIS:

1. EXPLORAÇÃO DAS CRENÇAS (CONVICÇÕES) DO INIMIGO:

Explore a crença do ESPIÃO (ou equipe de espiões), fazendo-o acreditar que está no controle da situação, que está no caminho certo, fazendo tudo direitinho sem levantar suspeitas. Então, use essa convicção contra ele, agindo com naturalidade e discrição, fazendo-se de "anjinho", fazendo contatos com pessoas desconhecidas, como se elas fossem suas amigas ou conhecidas, ou seja, criando falsas ligações para fazer o ESPIÃO perder tempo com tais ligações.

2. ESCOLTA:

Utilize uma terceira pessoa (ou equipe de amigos), que o ESPIÃO (ou equipe de espiões) não conhece, para acompanhá-lo a uma distância segura e do outro lado da rua. A escolta (terceira pessoa ou equipe de amigos) então irá observar atentamente tudo o que ocorre ao seu redor, quando você entra e sai de um lugar, quando você fica parado em algum ponto, quem está seguindo você, como eles se comunicam, enfim, a escolta poderá inclusive filmar ou fotografar os espiões. Se você utilizar uma equipe como escolta, você poderá espalhá-los nos dois lados da rua a distâncias seguras. Combine sinais visuais com sua equipe ou escolta, pois vocês deverão fingir que não se conhecem e deverão se comunicar por canais sigilosos. Não utilize sinais que aludem a comportamento instintivo, como coçar orelhas, bocejar, espreguiçar, piscar olhos, dentre outros, pois sua equipe poderá fazer tais sinais de forma instintiva e comprometer a operação. Prefira sinais mais discretos como, camiseta para dentro ou para fora da calça, jaqueta aberta ou fechada, caminhar rápido ou devagar, celular no bolso ou na mão ou na mesa, caminhar próximo ao meio-fio (paralelepípedo) ou próximo as

paredes das edificações, ficar em pé ou sentado, parar em determinados tipos de estabelecimentos, manusear determinados tipos de objetos nos estabelecimentos (revista ou jornal ou brinquedo ou roupa ou calçado, dentre outros códigos) etc...

3. ESPELHOS:

Utilize tudo que reflete o ambiente, como vidros de lojas; vidros de cartazes de cinemas; vidros de molduras de fotografias; vidros de janelas de veículos; reflexo da lataria de veículos; reflexo dos óculos da namorada ou namorado; espelhos escondidos dentro de livros ou revistas ou jornais, atrás da página que você finge ler e com um pequeno furo no formato de uma janela, para observar tudo que acontece à sua retaguarda; superfícies polidas como copos, grampeadores, caixas de guardanapo, saleiros; líquidos; dentre outros. Utilize tais espelhos quando você está em movimento ou parado, evitando olhar o ESPIÃO (ou equipe de espiões) diretamente.

4. ISOLAMENTO:

Atraia o ESPIÃO para locais onde ele fica isolado e exposto, como esquina de ruas, ruas com pouca movimentação, áreas de pouca movimentação, escadas rolantes, elevadores, filas de agências bancárias, determinados tipos de estacionamentos, dentre outras.

Nesta primeira instrução deixarei apenas estas quatro TÉCNICAS para reflexão, das DEZENAS que existem, para que vocês possam digeri-las. Depois irei apresentando as outras aos poucos.

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM - SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

PARTE 6

COMO REALIZAR UMA CONTRA-CAMPANA (Parte 3a)

OS REVELADORES DE VIGILÂNCIA - Segunda parte.

DEFESA CONTRA A CAMPANA MÓVEL À PÉ

TÉCNICAS OPERACIONAIS (continuação da discussão anterior):

5. TROCAR DE DIREÇÃO VÁRIAS VEZES:

Ao traçar a Rota de Verificação (área constituída de vários Pontos de Verificação - onde você ficará parado ou em permanência - e, Itinerários de Verificação que ligará os Pontos de Verificação e se constituirão nos caminhos que você irá percorrer ou estará em movimento) você deverá criar um esquema de movimentação, onde você tomará direções variadas e, a partir daí, observar discretamente e naturalmente quem o está seguindo. Como contra-medida o ESPIÃO (ou equipe de espiões) deverá utilizar pessoal reserva, para compensar o agente espião que foi irradiado (desligado) da equipe, devido à sua manobra em mudar a direção do seu movimento. Além de utilizar reservas, o espião

constantemente, deverá trocar ou substituir os agentes para evitar a QUEIMA (descoberta), por isso REDOBRE sua ATENÇÃO A DETALHES.

6. LANÇAMENTO DE PAPEL AO CHÃO:

Esta técnica operacional é bastante interessante. Ao lançar algum papel no chão, onde você fez pequenas anotações ou sinais gráficos insignificantes, um ESPIÃO AMADOR tenderá a apanhá-lo na tentativa de obter algum INFORME à seu respeito e se for um ESPIÃO PROFISSIONAL, ele usará um pessoal reserva para apanhar o papel em outro horário.

7. EMBARCAR E IMEDIATAMENTE DESEMBARCAR DE TRANSPORTES PÚBLICOS:

Trata-se de uma técnica de irradiação de agentes, desmembrando-o da equipe de espões e isolando-o em um veículo em movimento, que o afastará de você. Consiste em você simular que vai embarcar em um transporte público (ônibus ou trem), esperar que o ESPIÃO embarque junto com você e, então, imediatamente, quando o veículo estiver na iminência de arrancar, você desembarca deixando o espião preso no veículo. Como contra-medida o ESPIÃO deverá utilizar pessoal reserva para ocupar o lugar do agente espião que foi irradiado.

8. TROCAR O PASSO DE CAMINHAR:

Altere o passo do seu caminhar, caminhando lentamente, depois rapidamente, depois mais ou menos rápido ou lento, e daí por diante. Ao alterar o passo de caminhar você obrigará o ESPIÃO a alterar o passo dele também, ou para não QUEIMAR-SE (ser descoberto), você obrigará o espião utilizar outro agente para segui-lo.

9. CONTRA-ESPELHO:

O ESPIÃO também poderá utilizar a Técnica do Espelho para observá-lo, caso isso ocorra, você poderá lançar mão da Técnica do Contra-Espelho, ou seja, mantenha uma distância suficientemente segura e realize ações inocentes, como passando pelo sujeito e entrando em uma loja.

10. NEUTRALIZAÇÃO DA CONTRA-ESCOLTA:

O ESPIÃO poderá utilizar uma contra-escolta, ou seja, utilizar uma equipe de espiões atrás da escolta utilizada por você, para observar os movimentos e ligações da sua escolta. Para neutralizar a contra-escolta, você além de utilizar canais sigilosos para comunicar-se, deverá também, utilizar pessoal reserva para fazer a troca da sua escolta e evitar a QUEIMA (descoberta).

11. EMBARCAÇÃO SUCESSIVA EM TRANSPORTES PÚBLICOS:

Para irradiar (separar) agentes espiões da equipe de espiões, você poderá embarcar sucessivamente em transportes públicos, ou seja, embarca em um ônibus, depois em outro, depois em outro e assim sucessivamente. Agindo assim, você irá desembaraçar-se da vigilância espiã, irradiando um a um os agentes adversos. Como contra-medida o ESPIÃO deverá utilizar veículos de apoio para continuar seguindo você.

12. MISTURAR-SE EM MEIO À MULTIDÃO E UTILIZAR ROTAS DE FUGA:

Você deverá procurar locais bastante movimentados para desaparecer em meio à multidão e, depois escolher rotas de fuga como entrar em um cinema, isolando o ESPIÃO na fila de espera, enquanto você aproveita para sair do cinema pela porta de saída, ou entrar em um Center Shopping e após misturar-se

à multidão, utilizar as várias saídas possíveis e, ainda, poderá combinar com um amigo, para aguardá-lo estacionado com o carro ligado, em um lugar previamente combinado e, depois que você entrar no carro, ele deverá cravar o pé no acelerador e evadir-se rapidamente do local.

13. ABORDAGEM DIRETA AO ESPIÃO:

Consiste em você abordar diretamente o ESPIÃO, como se você quisesse pedir alguma informação ou iniciar uma conversa ocasional, caso o ESPIÃO não tenha antecipado uma eventual abordagem surpresa e preparado uma convincente saída, ele irá fazer de tudo para evitar contato com você. Ao agir assim ele se auto-denunciará.

15. COMBINAÇÃO DE TÉCNICAS:

Combinar várias Técnicas Operacionais de Contra-Campana (Contra-Vigilância), para QUEIMAR e IRRADIAR agentes espões e DESEMBARAÇAR-SE da Campana (vigilância) inimiga.

Meditem demoradamente em mais este conjunto de técnicas para que possam absorver a essência delas e utilizá-las com inteligência no combate à ESPIONAGEM.

REVELANDO OS SEGREDOS DA ESPIONAGEM - SEUS MÉTODOS E TÉCNICAS

PARTE 7

COMO REALIZAR UMA CONTRA-CAMPANA (Parte 3a)

OS REVELADORES DE VIGILÂNCIA - Terceira parte.

DEFESA CONTRA A CAMPANA À PÉ

TÉCNICAS OPERACIONAIS (continuação).

16. EXPLORAÇÃO DE INDICADORES DE ATITUDES SUSPEITAS:

A detecção de INDICADORES é essencial para o Detetive reconhecer um ESPIÃO (ou equipe de ESPIÕES), tais indicadores se relacionam a PADRÕES DE CONDUTAS, adotadas pelo ESPIÃO PROFISSIONAL, para espionar o OBJETIVO (ALVO). Esses padrões poderão ser reconhecidos em vários locais específicos, como por exemplo.

16a - NOS ELEVADORES:

Quando você entrar num elevador, o ESPIÃO PROFISSIONAL irá evitar entrar no mesmo elevador que você, caso ele não tiver outra opção, ele irá se posicionar atrás de você e evitará a todo custo olhá-lo diretamente.

16b - NOS CAFÉS, BARES, LANCHONETES E RESTAURANTES:

Quando você entrar num Café, ou Bar, ou Restaurante, o ESPIÃO irá posicionar-se num ponto, onde poderá observá-lo sem que você possa vê-lo, irá aguardar você pedir alguma coisa primeiro, para depois pedir algo que possa ser consumido rapidamente. Ele já estará com o dinheiro pronto para pagar a conta e sair rapidamente e, ainda, fará de tudo para sair antes de você.

16c - TRANSPORTES PÚBLICOS:

Quando você entrar num transporte público, o ESPIÃO procurará ficar o mais próximo da porta, tentará ouvir você revelar seu destino, ou tentará segui-lo buscando a melhor posição. Ele também poderá sentar-se discretamente próximo à você, para ouvir suas conversas e tentar conhecer o seu destino e, após sabê-lo, poderá continuar à segui-lo, ou então, descerá numa parada próxima à sua e mandará outro agente segui-lo, a partir do seu destino.

16d - TÁXIS:

Se você pegar um táxi, o ESPIÃO também poderá tomar um táxi e pedirá para o motorista não perdê-lo de vista. Para isso irá utilizar-se de algum ardil, convencendo o motorista de segui-lo, podendo o ESPIÃO disfarçar-se de marido traído, ou esposa traída.

16e - CABINE TELEFÔNICA:

Se você utilizar uma cabine telefônica, o ESPIÃO irá utilizar uma cabine próxima à sua, simulará estar falando com alguém e tentará ouvir sua conversa.

16f - CORRIDA:

Caso o ESPIÃO perdê-lo de vista, ele irá correr para recuperar a distância perdida, utilizando-se de pretextos para justificar o aceleração do passo dele, como fingir olhar para o relógio várias vezes, simulando estar atrasado.

16g - MUDANÇA DE APARÊNCIA:

O ESPIÃO poderá realizar, oportunamente, pequenas modificações na aparência, como usar ou deixar de usar coberturas (chapéu, bonés...), virar a blusa do avesso (blusas de cores duplas), trocar de camiseta ou camisa, retirar ou colocar uma barba ou bigode postiço, levantar ou abaixar as abas do casaco, trocar de casaco, dentre outras.

16h - REAÇÃO PLANEJADA CONTRA MUDANÇAS DE DIREÇÃO:

Se você pára e muda repentinamente de direção, o ESPIÃO poderá entrar em uma loja, casa lotérica, supermercado, oficina, escritório... e simulará estar procurando por alguém, ou procurando alguma mercadoria, poderá inventar uma história, fazer contatos inocentes, para provocar uma conversa ocasional com um desconhecido, dentre outras.

16i - AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS EM PONTOS DISCRETOS:

Fique atento à certas aglomerações de pessoas, normalmente de 4 (quatro) a 5 (cinco) em volta de Telefones Públicos, Exposição de Quadros de Pintura ou outros objetos. Tais pontos são utilizados por ESPIÕES, para a transmissão discreta de mensagens escritas ou faladas, onde são criados os chamados PONTOS DE CONTROLE (reunião de agentes). Por exemplo, o espião pode estar fingindo falar ao telefone público e, na verdade, aproveitar-se do disfarce, para transmitir mensagens faladas às pessoas próximas do Orelhão (telefone público) e que são espiões.

16j - EVITAÇÃO DE OLHAR:

Os ESPIÕES PROFISSIONAIS irão evitar a todo custo, olhar para o OBJETIVO (alvo, caça, sindicado, vigiado...). Fique atento às pessoas que você

encontra em mais de 2 (dois) locais diferentes e, que evitam olhar diretamente para você, principalmente se ela estiver próxima à um espelho (qualquer coisa que reflete o ambiente). Caso tal pessoa precisar cruzar frente a frente com você, e ainda, não tiver como evitar olhá-lo, ela olhará para seus pés, evitando fitá-lo nos olhos.

16k - EMBARCAÇÃO NÃO FEITA:

Os Espiões quando estiverem em trabalho de VIGILÂNCIA (CAMPANA) em Terminais Rodoviários, Terminais Ferroviários, Aeroportos, dentre outros, vigiando o local e toda movimentação, com objetivos diversos, como: localizar pessoas, fazer reconhecimento de área, produzir provas, prevenir delitos, dentre outros, ficarão posicionados nos Pontos de Espera, nas filas e jamais embarcarão. Por isso fique atento às pessoas nos Pontos de Espera e não nas pessoas que embarcam, exceto se tratar-se de seguimento de pessoas, ou seja, VIGILÂNCIA MÓVEL.

Lembre-se que o GRANDE SEGREDO da VERDADEIRA VIGILÂNCIA (CAMPANA) é a CONSERVAÇÃO DO À VONTADE, MANTENDO A NATURALIDADE, NÃO DANDO NAS VISTAS, AGINDO COM DISCRIÇÃO, ou seja, FAZENDO ÀS COISAS COMO É COMUM FAZÊ-LAS.

TÉCNICA DAS COMUNICAÇÕES SIGILOSAS

PARTE 1 (REVISADA E ATUALIZADA)

A ARMA DE FOGO MAIS PODEROSA, NÃO PODERÁ ENFRENTAR A TÉCNICA QUE SERÁ DESCRITA LOGO ABAIXO, POIS ARMA DE FOGO NÃO FAZ PLANEJAMENTO E NEM COMUNICA PLANOS DE GUERRA DE FORMA SECRETA. NÃO É POSSÍVEL DIZER QUE SE TEM VANTAGEM COMPETITIVA OU VANTAGEM TÁTICA SOBRE O INIMIGO, SE QUEM DIZ NÃO POSSUI A VANTAGEM TÁTICA DA SURPRESA. A INTELIGÊNCIA SEMPRE SUPEROU A FORÇA.

FORTE É AQUELE QUE VENCE SEM LUTAR, MESMO POSSUINDO O PODER DE VENCER, POIS O MAIOR DOS GUERREIROS É AQUELE QUE VENCE A SI PRÓPRIO.

Um assunto que gosto muito de comentar na Atividade de Inteligência são as diversas Técnicas de Comunicações Sigilosas.

São várias as Técnicas de Comunicações Sigilosas e, tais técnicas são utilizadas desde os primórdios da humanidade na transmissão de mensagens decorrentes do trabalho de ESPIONAGEM, que de alguma maneira precisam ser divulgadas ao restante da Equipe de Busca (agentes envolvidos na investigação), pois de nada adianta ACAMPANAR (Vigiar) o SINDICADO (Objeto-de-Busca) para CAPTAR INFORMES, se não for possível DIVULGAR tais informes à equipe de maneira segura.

Atualmente essas técnicas são estudadas por uma ciência denominada de **CRIPTOLOGIA** que é dividida em quatro ramos: **CRIPTOGRAFIA**, **CRIPTOANÁLISE**, **ESTEGANOGRAFIA** e **ESTEGANÁLISE**.

A seguir lhes mostrarei uma combinação de técnicas de Criptografia, aplicada na redação de Correspondências Sigilosas, que são a Cifra de Polibius combinada com a Cifra Niilista, Cifra ADFGVX e Código de Mascaramento (existem muitas outras técnicas para esse fim). Parece complicado mas é muito simples e eficaz. Para aprofundar no assunto vocês deverão estudar livros de Criptologia.

Vamos transformar a seguinte mensagem abaixo num **CRIPTOGRAMA** (mensagem codificada), para isso serão usadas duas **CHAVES**:

DETETIVE PARTICULAR

Ao utilizarmos a combinação de técnicas descritas acima, chegaremos à seguinte tabela - **CHAVE 1** - (A **PRIMEIRA LINHA NUMÉRICA** e a **PRIMEIRA COLUNA NUMÉRICA** formarão os **PARES ORDENADOS NUMÉRICOS**):

	3	5	1	4	6	2
5	D	U	F	R	K	O
4	T	I	Y	E	Z	4
2	W	A	H	S	1	M
1	C	P	2	9	G	6
6	7	J	B	Q	5	8
3	N	X	3	V	0	L

Você deverá embaralhar as LINHAS e COLUNAS de NÚMEROS e LETRAS da forma que melhor agradar-lhe (quanto mais confuso ou bagunçado melhor). Tal tabela é chamada de CHAVE 1 e o destinatário deverá possuí-la, pois esta chave é usada tanto para cifrar como para decifrar a mensagem.

Cifrando a mensagem DETETIVE PARTICULAR (cruzando cada letra ou número do interior da tabela correspondente a cada letra ou número da mensagem a ser cifrada, com o número da PRIMEIRA LINHA NUMÉRICA mais a PRIMEIRA COLUNA NUMÉRICA para formar cada PAR ORDENADO NUMÉRICO), chegamos ao seguinte criptograma:

DETETIVE PARTICULAR = 53 44 43 44 43 45 34 44 15 25 54 43 43 13 55 32 25 54

Na criação da CHAVE 2 (O destinatário também deverá possuí-la), escolhe-se qualquer PALAVRA ou FRASE que não repita nenhuma letra, por exemplo: CABINE, depois, distribui-se os números do Criptograma por coluna de seis em seis (o número de COLUNAS deve ser IGUAL ao número de LETRAS da CHAVE 2. A última coluna ser for incompleta, deverá ser preenchida com algum

número ou sequência numérica e, depois, no deciframento devem ser excluídos no momento certo), assim:

Juntando os números em grupos de seis e distribuindo-os a cada letra:

534443 444345 344415 255443 431355 322554

CABINE

C = 534443

A = 444345

B = 344415

I = 255443

N = 431355

E = 322554

DISTRIBUINDO POR COLUNAS

C	A	B	I	N	E
5	4	3	2	4	3
3	4	4	5	3	2
4	4	4	5	1	2
4	3	4	4	3	5
4	4	1	4	5	5
3	5	5	3	5	4

COLOCANDO AS COLUNAS EM ORDEM ALFABÉTICA

A	B	C	E	I	N
4	3	5	3	2	4
4	4	3	2	5	3
4	4	4	2	5	1
3	4	4	5	4	3
4	1	4	5	4	5
5	5	3	4	3	5

Juntando COLUNA POR COLUNA (CRIPTOGRAMA FINAL):

444345 344415 534443 322554 255443 431355

Agora é só mascarar os números no formato de **DATAS, PREÇOS DE PRODUTOS, MEDIDAS, VERSÍCULOS BÍBLICOS, RECEITAS CASEIRAS, LISTA DE TELEFONE**, ou uma **COMBINAÇÃO DE VÁRIOS FORMATOS**, dentre outras, seguindo a ordem dos números. Por exemplo (ao redigir a carta ou falar verbalmente):

1) Fui a uma loja pesquisar os preços de roupas e achei uma calça de R\$ **44,43**, uma blusa de R\$ **45,34** (etc...)...

2) Tive que comprar **444** g de açúcar, **3** litros de óleo refinado, **4,5** kg de arroz...

3) Estudei os versículos Ge **4: 44**, Lu **3:4-5** ...

4) **LISTA DE TELEFONE.**

Neste caso somente o SUFFIXO é usado para MASCARAMENTO. OS PREFIXOS são os das diversas Operadoras de Telefone. O uso do MASCARAMENTO do CRIPTOGRAMA NUMÉRICO no formato de Números Telefônicos é capaz de DESVIAR TODA UMA INVESTIGAÇÃO, levando os investigadores perseguirem ALVOS FALSOS por um longo tempo .

Ex. (somente os sufixos):

9973 - **4443**, 9976 - **4534**, 9125 - **4415**, Etc...

Caso a correspondência utilizar vários FORMATOS DE MASCARAMENTO, deve-se seguir sempre a ordem dos números do criptograma, começando o

maskamento com o primeiro e terminando com o último, não importa o formato utilizado.

Para DECIFRAR os DIVERSOS CRIPTOGRAMAS criados pelos métodos acima, basta extrair somente os números na ordem em que aparecem e usando as CHAVES 1 e 2, realizar o processo inverso. Antes de codificar a mensagem é necessário, escrever todo o texto e, somente depois fazer a cifragem.

TEMA:**A SUPREMACIA DA MENTE SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE INVESTIGAÇÃO**

Nas Operações de Inteligência (empregada pela Atividade de Inteligência e/ou Contra-Inteligência) e Operações Especiais de Investigação (empregada pela Atividade de Investigação e/ou Contra-Investigação) a UTILIZAÇÃO ou NÃO-UTILIZAÇÃO de equipamentos, depende dos resultados ou objetivos a serem alcançados e que foram estabelecidos no Planejamento Tático-Operacional da Missão. Até mesmo se o resultado ou objetivo for a PRODUÇÃO DE PROVA, em determinadas situações, há a possibilidade de fazê-la sem a utilização de qualquer equipamento, como, por exemplo, no caso de um flagrante preparado de infidelidade conjugal (Ação de Busca tipo Provocação), onde a pessoa traída, "AO VIVO", flagra a outra parte cometendo traição. Neste caso o flagrante é suficiente como elemento de convicção.

A técnica operacional que emprega EQUIPAMENTOS DE INVESTIGAÇÃO tem a finalidade de aumentar a capacidade operacional de outra técnica conhecida por O.M.D. (Observação, Memorização e Descrição), ou seja, ampliar a capacidade da Observação (utilização máxima dos sentidos), Memorização (registro mental e/ou documental dos dados e informes captados) e Descrição (narração fiel dos fatos). Podendo ser combinada com outras técnicas, como: ESTÓRIA-COBERTURA (ocultação da verdadeira identidade do agente, equipe ou organização por meio de uma história fictícia); DISFARCE (suporte material dado à Estória-Cobertura, ou seja, tudo aquilo que é necessário para apoiar a história fictícia, como: veículos, roupas, ferramentas, crachás, documentos, perucas, óculos, dentre outros); COMUNICAÇÕES SIGILOSAS (por exemplo: entre a CAMPANA MÓVEL e a CAMPANA FIXA por meio de

SINAIS VISUAIS), dentre outras. Todas essas técnicas irão viabilizar Ações de Busca do tipo RECONHECIMENTO (levantamento pormenorizado da Área Operacional e pessoas onde serão feitas operações, identificando rotinas ambientais com o intuito de misturar-se e utilizar uma Vigilância); CAMPANA e CONTRA-CAMPANA, dentre outras.

O verdadeiro DETETIVE deve ser capaz, se necessário, realizar um trabalho de investigação sem depender de EQUIPAMENTOS SOFISTICADOS e, em alguns casos, ser capaz de NÃO UTILIZAR NENHUM DELES, pois na ordem de hierarquia A TÉCNICA VALE MAIS QUE O EQUIPAMENTO e a CAPACIDADE MENTAL VALE MAIS QUE A TÉCNICA.

Sucesso a todos.

Detetive Sérgio Jorge (Contra-Espião)